

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês
Assinaturas:
Continente e Ilhas 18\$00
Colónias 23\$00
Estrangeiro 29\$00
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barcellos e Prof. João António Semedo

N.º 752

Propriedade de: Rev.º Padre António Inglês e dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director Padre António Inglês
Editor Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

Aos nossos prezados assinantes

Residentes no Brasil

Sentimos com muita satisfação o quanto é querido este jornal pelos nossos prezados conterrâneos, residentes no Brasil.

Alguns têm tido a amabilidade de nos prestarem as suas homenagens pela maneira como vimos defendendo os interesses desta região, com vista a um seu maior engrandecimento.

Outro objectivo nos não anima que não seja precisamente o de contribuir para o progresso dos concelhos do norte do distrito de Leiria. Para tal, nem sempre podemos dizer bem.

E' que somos dos que pensam que é tão desonesto malsinuar o que é grande como enaltecer o que tem defeitos.

Julgamo-nos na obrigação de preconizar com afinco a satisfação de certas necessidades, que o Bem Comum reclama, ainda que para tal seja necessário sacrificar mesquinhos interesses particulares.

Assim temos feito e, haja o que houver, continuaremos a fazer sem desfalecimentos.

A nossa crítica tem sido e será honesta, crítica construtiva. Só assim o jornalismo regionalista desempenhará eficazmente a sua nobre missão em prol dos povos.

Esta a nossa posição, queridos conterrâneos, ausentes em Terras de Santa Cruz.

Consola nos sabermos que, não obstante a vastidão do Oceano que vos separa deste torrão natal, não o esqueceis, e que acompanhais, na medida do possível, a sua vida.

Vivemos o vosso pensamento quando, testemunhando-nos a tão grande saudade por este rincão, dizeis que estais connosco na campanha a favor do progresso desta terra.

Estais connosco, não há dúvida.

Nós contamos também convosco. E assim, queremos que a *Regeneração* seja por assim dizer o elo que vos ligue a tudo o que aqui existe e que vós amais; se possível, queremos que este quinzenário contribua de algum modo, para a vossa própria união aí, de molde a manter os nossos prezados assinantes residentes em Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos etc., em estreito contacto, em vista a um melhor viver para todos, e a um maior benefício para esta faixa da Mãe Pátria, comum a todos.

Em obediência a esta ideia, aliás, expressamente defendida pelo nosso prezado assinante sr. Dionísio Simões Costa, em carta que nos dirigiu, estamos em correspondência com alguém, no sentido de aceitar o nosso convite para nos representar na cidade de Santos.

Assim, a *Regeneração* começará a ter ali um seu Delegado, que mais facilmente nos ligue a todos os portugueses desta região, residentes em terras do Brasil.

Entretanto aguardemos a resposta para logo que tivermos a aceitação amável do nosso convite, a anunciarmos.

E então as nossas relações passarão a ser mais permanentes, a nossa união será maior, e este jornal passará a ser um melhor mensageiro através do qual vós podéis ter perfeito conhecimento das nossas aspirações, do que aqui se for passando, da vida, enfim, desta região.

Este um pensamento, que nos anima, com o qual, estamos certos, todos concordais.

Comandante distrital da Legião Portuguesa

Em virtude de ter saído para Lobito por motivo da sua vida particular, apresentou o seu pedido de demissão do Comando da Legião Portuguesa do distrito o sr. Capitão Hermilo Protes da Fonseca, que durante alguns anos exerceu com muito apuro moral aquelas funções.

Para o substituir foi nomeado o sr. Major José Simplicio Virgolino, oficial de regimento de Artilharia 4.

O novo Comandante, oficial distintíssimo, tem dado provas das suas qualidades no combate ao comunismo, designadamente na guerra civil de Espanha.

Vem Sua Ex.ª para o Comando da Legião, como afirmou no acto da posse, com o fim de servir a Pátria e obedecer às ordens do Comando Geral.

A posse, que teve lugar no dia 18 do mês findo, foi muito concorrida, tendo o empossado recebido os cumprimentos de todos os graduados da Legião do Distrito e de várias entidades oficiais, sendo-lhe conferida pelo ex.mo Comandante Geral da Legião Portuguesa, que se deslocou propositadamente a Leiria.

Dr. António Peixoto Correia

Foi recentemente nomeado Presidente da Câmara Municipal do concelho da Serfã o nosso prezado amigo dr. Peixoto Correia.

O novo Presidente da Câmara, filho daquele concelho, é possuidor de qualidades de trabalho e de inteligência, que conhecemos e às quais prestamos sincera homenagem das quais o progresso administrativo do Município muito tem a esperar.

Que o dr. Peixoto Correia, na carreira política que agora inicia seja coroada dos melhores êxitos, é o voto muito sincero que aqui lhe deixamos expresso.

Dr. João D. de Carvalho

Em cura de águas, tem estado nos Termas de Monfortinho, acompanhado de sua ex.ma Esposa, o sr. dr. João Diniz de Carvalho, nosso prezado assinante e distinto notário nesta vila.

Dr. Artur Nunes Agria

De visita a seus queridos filhos, residentes em Lisboa, acompanhado de sua ex.ma Esposa, deslocou-se àquela cidade em fins da semana finda, onde ainda se encontra o sr. dr. Artur Nunes Agria, desta vila.

Dr. Fernando Corte Real

Tendo-se deslocado a esta vila no passado dia 28, em serviço profissional, tivemos o prazer de cumprimentar aqui o nosso prezado amigo, dr. Corte Real, antigo Presidente da Câmara do concelho de Tomar, e hoje muito distinto advogado naquela cidade.

Prof. Francisco A. Cardo

Deu-nos a honra da sua visita em um dos dias da semana finda, o nosso prezado amigo, sr. prof. Francisco Cardo, residente na vila de Chão de Couce, visita que muito penhoradamente agradecemos.

Hora de Verão

Amanhã, às 2 horas os relógios serão adiantados 60 minutos, no continente e nos arquipélagos de Madeira e Açores. A hora normal será restabelecida às 3 horas do dia 1 de Outubro próximo.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

MORREU O REV.º PADRE SERRA

Arcipreste de Alvaiázere

Na madrugada do dia oito do corrente mês de Março, após curto, mas doloroso sofrimento, em Almofter, entregou serenamente a sua alma a Deus o Reverendo Padre Manuel Gonçalves Serra. Morreu o sr. Arcipreste de Alvaiázere. A notícia, correu com rapidez do relâmpo. Apesar de já esperada, custava a acreditar. Há mortes que chocam. E há mortes que fazem sangrar. E' destas a do sr. Arcipreste de Alvaiázere.

E' que as almas superiores impõem-se e dominam, mesmo sem o querer e sem o saber.

E o sr. Arcipreste, pelas suas excelsas virtudes tinha um admirador em cada pessoa que o conhecia.

— Começou a sua vida paroquial na freguesia de Pussos. Quantos anos lá não vão!... E ainda hoje é lembrado com saudade e amor. Foi depois para Almofter, onde era pároco há 45 anos. Não tinha inimigos... mas admiradores e dedicados amigos. Poucas pessoas por lá haverá que lhe não tenham batido à porta a pedir um favor. E o padre Serra que nunca dizia que não, lá ia procurar resolver um caso, mitigar uma dor, acudir a uma aflição. Era um pai, um protector, um amigo.

— O clero, então, tinha nele o amigo desvelado — de todas as horas, e um conselheiro de todos os momentos. E' difícil descrever o muito que todos lhe devem: — Aquelle exemplo de lealdade... de carácter... de correcção... de franqueza... de cavalheirismo... com que se impunha a todos, aliado à afabilidade do trato com que descia a cada um, são notas que o definem e que tarde se apagam.

— Mas tudo isto é grande e nobre, e enaltece a memória do Reverendo Padre Serra, esta sobe ainda de proporção, quando recordamos a sua inflexibilidade perante o prestígio da Igreja e do clero.

Sensível como poucos, ele sentia como próprias, os ultrages que eram dirigidas à Santa Igreja de que era Ministro, e ao clero de que era colega.

No seu concelho, tristes cenas se desenrolaram nos últimos tempos, que bem mostram o espirito sectário de quem as praticou... O Padre Serra, sentia-as com dor... Chorou de amargura... Sofreu com resignação cristã... A todos lembrava o exemplo de Nosso Senhor: E ia dizendo: é pelo sofrimento que se vence... A Santa Igreja assenta no martírio... Saibamos sofrer... Um dia, — há pouco tempo ainda — em certa sessão pública para a qual alguns elementos do clero foram convidados, ele foi tratado com menos consideração e com ele todo o clero. Numa sessão que versava as Misericórdias — que são filhas da Igreja, — a menina dos seus olhos, — esta nem sequer foi lembrada. A sua obra de caridade pareceu acintosamente esquecida. Mais do que

isso, houve atitudes que pareciam mostrar ter o clero sido convidado para publicamente o vedar. O Padre Serra compreendeu... E na sua humildade de homem e orgulho de sacerdote, decidia não voltar a um acto de natureza pública sem que a afronta à Igreja e ao clero fosse reparada. E se colectivamente com o clero levantou o seu protesto, foi em nome da Igreja que ele servia com afecto. Vale mais obedecer a Deus do que aos homens.

Os sacerdotes, perdem nele um amigo sincero e leal... e o Arcipreste um modelo de virtudes e de bom exemplo. O seu lugar de Arcipreste não é fácil de substituir.

No dia 9, lá ficou o sr. Arcipreste, no seu cemitério de Almofter, em campa rasa, mesmo á entrada, ao lado direito. A multidão que o acompanhou no meio de choros e de lágrimas — era a freguesia inteira — bem mostrava o carinho e o amor que lhe dedicava, e quanto lhe devia. O clero, largamente representado, mostrava-o igualmente.

Entre outros vieram assistir ao funeral os: Reverendos Párocos de Ferreira do Zêzere, de Areias, de Igreja Nova, de Pias, do Beco, de Aguias-Belas, de S. Pedro, de Areaga, de Pussos, de Alvaiázere, de Felmá, de Pousaflores, de Abul, de Maçãs de D. Maria, de Freixenda, de Rio de Couros, — Padre Lacerda, Director do Mensageiro, Padre Carreira, etc., etc.

Sua Ex.ª Reverendíssima o sr. Arcebispo Bispo Conde, fez-se representar pelo Reverendo Padre Bouça.

O elemento civil estava também representado, bem assim a Associação de Bombeiros e Filarmónica de Alvaiázere.

As crianças das escolas incorporaram-se com os seus professores. Enfim, um cortejo de dor, por alguém que no céu continuará a pedir ao Senhor por todos nós. A sua alma formosíssima, não pode já deixar de estar no número dos bemaventurados.
C. D.

Francisco P. Mourisca

No passado dia 25, deixou esta vila fixando a sua residência em Espinho, o nosso prezado amigo, sr. Francisco Mourisca, a quem, como a sua ex.ma Família, desejamos ali uma vida feliz.

João Simões Vaz

De regresso de Fernando Pó, chegou ao lugar de Almofala de Cima no dia 16 do mês findo, o nosso prezado amigo e assinante, sr. João Simões Vaz, que vem acompanhado de ex.ma Esposa e filha.

Plantio de vinha

A todos os interessados na plantação vinha na próxima época de 1950-1951, lembramos que devem requerer a respectiva autorização até dia 15 do corrente mês.

Primavera!...

*Os campos vestem de verde
Com manchas de azul, de roxo, amarelo
E de muita outra cor.
— A vida encadeia-se, elo com elo,
E' Primavera em flor!...*

*Foram rapazes
A' porta das moças que inspiram amor.
— Desabrocham as frases,
E' Primavera em flor!...*

*A Primavera é a vida no começo:
— Os beljos dão-se, não têm inda precol!...*

Porto, 1950 Francisco Pires

Grandeza de DEUS e pequenez do homem

Televisão, foguetão à Lua, transportes aéreos de velocidade espantosa (tomar o café em Londres e vir almoçar a Lisboa) coisas extraordinárias tiradas da imaginação fantástica de Júlio Verne e postas em prática pela ambição desmedida do homem.

Para quê? Para pôr à prova a sua pequenez, comparada com uma extraordinária imensidade da Natureza.

A medida que os pigmeus querem avançar e disputar a força de Deus—diminui a sua vitalidade. Mais depressa acabam desastrosamente, com um ritus de cloves, cãfidos do trapézio.

Castigo da sua estulta ousadia! Que maravilha, por exemplo, será mudar a corrente de um rio, comparada com a grandiosa estingido do Mar imenso?

O valor do homem na sua soberbia, não é nada comparado com a formidável grandeza da Terra, Mar e Céus.

Esses luxos de carros com à hora, potentes quadrimotores para dar a volta ao mundo num relâmpago—ir longe e depressa—tudo isso vale tanto como a cinza dum cigarro—na imensidade da Natureza.

As geradoras eléctricas, feitas pelo homem, não são nada à vista da formidável força do Rio celeste.

A força atómica—que só num átomo, desarraigado à tã, os pigmeus se abraçam por não sabermos dominar essa formidável e misteriosa força! Ficam de pé; pô ar.

Quando mais pretendem avançar no imenso desconhecido da Natureza—mais pequenos se acham e mais querem!

Querem até viver nos ares e sob os gelos polares—ambientes para onde não foram criados.

E a ambição desmedida dos Titãs da mitologia grega, posta em prática para mais depressa aniquilar o homem.

Neste estonteamento da ambições e coisas espantosas, mais se destaca a existência e Omnipotência de Deus, criador de tudo.

E agora eis que, os pigmeus da Terra descobrem nos seus reduzidos horizontes os—«discos voadores»! Santo Deus de Israel! Que será que não será! Que bichos serão aqueles?

Eu digo que serão os marcianos a ver se nós por cá temos batatas, pão e vinho.

São uns discos parecidos com os costêles...

Ricos avarentos! Alérral! Acautelai a vossa batata (salvo seja a da horta) os vossos celeiros as dionísicas adegas—os luzídios dobdões, não venham os nossos colegas do planeta Marte armarem-lhes as potês! Lá se iriam os vossos sonhos dourados.

Os pobres de bens, mas ricos da visão de Deus, pouco têm—vivem tranquilos.

Março de 1950

Beatriz José de L. e Almeida

Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes, Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhão Figueiró dos Vinhos

Em 19 de Março, fez anos o menino David Denis da Silva, extremo filho do nosso prezado assinante sr. José Rodrigues da Silva, desta vila.

Também fez anos no passado dia 25 de Março, a menina Maria Elvira de Almeida Castela, filha do nosso prezado assinante sr. Manuel de Almeida Castela, desta vila.

Fazem anos na presente quinquena os nossos conterrâneos:

Hoje!—D. Caçilda Ladeira Medeiros, esposa de sr. António Mendes Medeiros; Em 2—Anibal da Conceição Santos, nosso prezado assinante e hábil sapateiro, desta vila;

—Sr. António Lourenço dos Santos; Em 3—menina Maria José Bruno David e Silva, extremosa filhinha do nosso prezado assinante sr. Angelo David e Silva e menino Jorge Manuel Ideias Santos, filho do nosso prezado assinante sr. Acácio Almeida Santos;

Em 4—Menina Elisabete Ribeiro de Abreu, extremosa filha do nosso prezado assinante sr. Augusto Simões Abreu, ausente no Brasil;

—João da Cunha Marques Medeiros, empregado nas nossas oficinas;

Em 5—Dr. Artur Nunes Agria, grande proprietário e industrial desta vila;

—Menina Maria Helena Carvalho Azevedo Luís, filha do nosso prezado amigo sr. Albino de Azevedo Luís, funcionário dos C. T. C. desta vila;

Em 6—José de Oliveira Canário e Adelino de Oliveira Canário, nossos prezados assinantes, ausentes em África;

—Menina Maria Teresa Meneses de Almeida David, extremosa filha do sr. Joaquim António da Silva David, empregado nas nossas oficinas;

Em 7—D. Inês da Costa Quaresma, esposa dedicada do nosso prezado assinante sr. José Gonçalves Ramos Júnior;

Em 8—Menina Maria Adelaide Quaresma Bruno;

Em 9—Menina Maria de Fátima Freitas Graça, extremosa filha do nosso prezado assinante sr. João Dias Graça, digno Secretário de Finanças na Direcção Geral de Finanças, em Lisboa;

Em 10—D. Ilda Leitão, proprietária, nesta vila;

—Sr. Albino de Azevedo Luís, competente funcionário dos C. T. T. nesta vila;

Em 13—Alfredo David Campos, nosso prezado assinante, residente nesta vila;

Em 14—Carlos Feitor da Glória ausente na Beira.

José Estanqueiro Rocha

Deu-nos o prazer da sua visita, que muito agradecemos, no passado dia 28 o nosso prezado assinante, José Estanqueiro Rocha, muito conhecido artefice de Relojoaria da vizinha vila de Chão de Ceuce.

Publicações recebidas

A vida rural no Romance Português

Por amável oferta da Junta Central das Casas do Povo, recebemos dois exemplares do livro intitulado «A Vida Rural no Romance Português» da autoria do sr. dr. António Alvaro Dória.

Trata-se de um amplo estudo de 400 páginas,—o primeiro no seu género,—sobre a maneira por que os romancistas portugueses dos séculos XIX e XX descrevem os principais aspectos da Vida rural.

O autor dedicou-se, porém, a analisar especialmente os textos que se referem aos assuntos seguintes: o homem e o meio; vestuário e habitação; o trabalho; superstições, crenças e usanças; a linguagem; festas e divertimentos. Num capítulo de conclusão, o sr. dr. António Alvaro Dória aconselha todos «quantos escrevem: jornalistas, ensaístas, poetas, novelistas e, mais que todos, romancistas» a considerar na «vida rural portuguesa, tão variada e tão pitoresca», um vasto campo para a escola de temas e uma escola de virtudes nacionais.

Este livro será, portanto, um valioso elemento de consulta para todos os romancistas que em 1950 pretendam concorrer aos vários prémios literários da Junta Central das Casas do Povo.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas nesta Redacção as assinaturas dos nossos prezados assinantes srs.:

Manuel da Silva Lopes, Chãs de Bux; Januário Dias, Vila Franca de Xira, José Tomaz de Paiva, Nodeirinho, Ramiro Simões Rj, S. Tomé, e Albano dos Santos Abreu, Braga; Manuel Carvalho Porto; Etelvino Fernandes, Carta; x; José Simões, Fiscal do Desemprego nesta vila; Manuel da Silva, Lisboa; Augusto Rocha, Saonda, Augusto Antunes, Vilas de Pedro; José da Conceição Medeiros, Lisboa; Herulano Silveira Herdade, Faro; Manuel Simões, Nodeirinho; João Rodrigues, Vilar; Marcelino Alves Lourenço Campos, e Manuel Nunes Júnior, Lisboa; Padre Anibal Henriques Coelho, Graç; Vitorino dos Santos Costa, Pedrogão Grande; Jorge Augusto de Carvalho, Aljustrel; Manuel Simões Arinto, Vila do Paço; Joaquim Guilherme Antunes, e Albano Nunes Marques, Vila Facaia; Manuel Lopes Marques, Moninhos Fundeiros; Carlos Feitor da Glória, Moçambique; Marcelino dos Santos Fontão Fundeiro; Mateus Ascensão e Manuel Ascensão, Luanda; José Antunes, Cabanos; Afonso Lourenço dos Santos, Moçambique; António Rodrigues, Castanheira de Paers; Alvaro Castano de Oliveira Angola; Armando Maria da Costa; Artur da Conceição Fonseca, José Gonçalves Ramos Júnior, José Henriques David, dr. Luiz Quaresma Ferreira, dr. Manuel Arrobo Correia, Vasco da Conceição Silva, Manuel Simões Abreu, José da Conceição Rodrigues, João Godinho Rocha, Alvaro Domingos, José Simões Herdade Novo, D. Maria Júlia Feitor da Glória, dr. Sérgio dos Reis, Virgílio Henriques da Costa, e António Alves Nunes, todos desta vila; António Ceppas, João Ceppas, Franklin Ceppas, Horácio Ceppas, Serafim Lopes da Silva e Joaquim Tomaz Henrique todos do Brasil.

Anúncio

Ultimo emprego de capital: Vendem-se no conjunto ou separado, todas as propriedades que pertencem a Augusto Simões Pereira, as quais se encontram situadas no Casal de S. Simão e seus suburbios (LIMITES).

Mostra-as: Manuel da Silva Alexandre, residente no mesmo lugar. Os pretendentes farão as suas ofertas para Augusto Simões Pereira, Gabela—Quilenda.

A. TEIXEIRA FORTE
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos
Telefone n.º 13

Venda de propriedades

Pertencentes a herdeiros de João Rodrigues Portela, em Figueiró dos Vinhos vendem-se dois prédios urbanos sítos na rua dr. António José de Almeida e um prédio rústico, sito no Portelão.

Corte Luc e Atelier
Floripes da Silva
Figueiró dos Vinhos

CLÍNICA DO Dr. Ferreira e Silva MÉDICO—CIRURGIÃO

pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa Ex Assistente V. dos Serviços de Medicina Interna dos Hospitais Cíveis de Lisboa Ex-Assistente V. da Maternidade dos Hospitais Cíveis de Lisboa Médico Assistente V. do Dispensário da A. N. T. Clínica Médica e Clínica Cirúrgica Partos

Terapia por Irradiação Quente e Raios Infra-Vermelhos Raios Ultra-Violetas Correntes Galvânicas, Farádicas e Galvane-Farádicas. Correntes Sinusoidais, Ondas Curtas e Extra-Curtas, Diatermo-Terapia Eléctro-Cirúrgica e Eléctro-Coagulação

Raios X Radioscopia e Radiografia

Casa de Saúde e Residência—Quinta do Viso Consultório—Avenida José Falcão Regimen de internamento de doentes de Medicina e Cirurgia em enfermarias e quartos Serviço de grávidas—Sala de Partos, Serviço de Transfusões de Sangue. Quartas-feiras e Domingos: Doenças de Boca e dentes—Protese fixa e móvel pelo Dr. Celso Franco

Miranda do Corvo

MILHO HÍBRIDO «SELECTAL»

Peçam impressos e preços ao DISTRIBUIDOR GERAL: SOCIEDADE DE DROGAS LUSITÂNIA, Lda

Agência no NORTE dos ADUBOS SAPEC PORTO—Praça da Liberdade, 53, 1.º — Tel. 23727 LISBOA — R. dos Fanqueiros, 131, 1.º — Tel 24121 REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

AGRIAS & GOMES Lda Figueiró dos Vinhos

Drogas, Perfumarias, Materiais de Construção e Eléctrico, Artigos para conservação de Vinhos Oleos, Tintas Nacionais e Estrangeiras e Goma Representante das Balanças «INCA»

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 23 Capital e Fundos de Reserva—47 mil contos Sinistros pagos — 122 mil contos Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos JOÃO GODINHO ROCHA

Anibal Silveira Herdade

Agente e depositário dos produtos Lusaltocimentos, cal hidraulica (Martingança), materiais de construção—óleos—adubos Comissões e consignações Figueiró dos Vinhos Tell. (residência 43 Armazem 21)

A. L. FERREIRA LISBOA

Agente dos Rádios

«Acordéon», «Fada», «Howard» Fairbanks-Morse» Reparações por pessoal especializado

Para qualquer destas modalidades nesta região dirija-se ao seu empregado ADELINO DE ALMEIDA Figueiró dos Vinhos



Número 69

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Avença

Redigida por Luso & Egar

UM FOLAR DE PORTUGAL

E' quase sempre assim. A gente junta-se a conversar — quando se sabe conversar, isto é, quando as conversas tomam um carácter sério e elevado — e da conversa sai, por vezes, uma ideia feliz para se pôr em prática.

Quando se trata de novos, então, vem o entusiasmo a iluminar as opiniões, a animar as ideias, a procurar dar-lhe realização concreta. Vemos imediatamente desenvolver-se uma actividade febril — sem cansaços, sem esmorecimentos — e em pouco tempo a ideia é forma, é vida.

Foi, por certo, o que aconteceu, este ano, com os graduados da Estremadura da Mocidade Portuguesa e com a sua simpática, nobre e significativa ideia do «Folar da Páscoa do Expedicionário Português» em serviço na Índia e em Macau.

Os rapazes lembram-se disso — numa compreensão digna de registo pela realidade imperial portuguesa — tiveram a felicidade de ver a ideia acarinhada pela Delegação Provincial da Estremadura, pelo Comissário Nacional e pela Cruz Vermelha Portuguesa e, logo em seguida, com uma força de vontade e um dinamismo extraordinários — próprios de gente moça e bem formada — trataram de a pôr em prática.

A Nação tem sabido corresponder à boa vontade dos graduados da M. P. e, por sua vez, a campanha do «Folar do Expedicionário» tem correspondido ao que dela era de esperar.

Não se aceita dinheiro, nem peças de vestuário, nem quaisquer artigos de fabricação estrangeira.

Não se aceita dinheiro: o dinheiro não é foliar que se envie a um soldado português. Não vence nem convence, a saudade dos que encontrando-se, embora, na sua Pátria, em terras bem portuguesas, tão portuguesas como o Minho ou como

o Algarve — estão, todavia, afastados de suas casas e de suas famílias, e delas separados por dois imensos oceanos.

Também não se aceitam peças de vestuário, pois para o expedicionário português, há um só vestuário — que é a sua farda de soldado.

Do que os nossos soldados da Índia e de Macau verdadeiramente precisam, é de coisas que lhes falem da sua terra natal, dos seus amigos, dos ranchos e costumes das suas aldeias, das desfolhadas ou dos serões, de tudo que saiba corresponder à sua saudade, que é a saudade viva, concretizada em pequenas coisas e em pequenos motivos, de vivo nacionalismo.

Não são, pois, de aceitar artigos de fabricação estrangeira, até pela necessidade, cada vez mais premente, de se contribuir intensivamente para a valorização da indústria nacional — campanha a que a Mocidade Portuguesa também deve e quer dar valioso contributo.

O «Folar do Expedicionário» não será, portanto, apenas um foliar de saudade nem um foliar de amizade, um foliar de ternura. Será, também uma juvenil afirmação de confiança no presente e futuro entendidos na sua plenitude — aquelas em que todos não somos demais para continuar Portugal.

Padre António Inglez

Como todos os seus dilectos amigos, fazemos votos por um pronto restabelecimento do digno Director de *A Regeneração*, senhor Padre António Inglez, que se encontra nos Hospitais de Coimbra sob os cuidados do ex.^o Prof. Dr. Bissaya Barreto e onde o temos visitado.

Captação de águas

Continuam na Fonte da Teilha as obras de captação de águas para garantia do fornecimento à vila.

Essas ruas...

Continuam quase na sua totalidade a ser belos campos experimentais de culturas de ervas de toda a espécie. Foi contratado pessoa para a devida limpeza, mas a verdade é que nunca vimos as ruas todas limpas. Lá se limpa uma de ora em quando e outras há onde nunca andou arrancador de ervas nem varredor normalmente. Chamar-nos-hão, possivelmente, impertinentes com este assunto. A verdade, porém, é que se torna de péssimo efeito o que por aí se vê e quem nos visita, áspersas censuras faz. Certamente que não somos nós os atingidos, mas custa-nos ouvir apreciações que embora justas, nada de bem trazem à terra. Quem olha pela limpeza das ruas da vila?

Bairro Económico

Falou-se em que iam começar as obras porque os fundos estavam à disposição. Depois algo se disse a respeito de terreno. A verdade é que nenhuns preparativos vimos ainda para o início dele.

Bombeiros

A Direcção continua com os seus esforços para dotar esta vila com uma corporação eficiente. Espera-se da boa vontade de todos, dirigentes e dirigidos que o Corpo Activo seja um facto em breve.

Monumento ao Visconde de Castanheira de Pera

Não está ainda fixada a data da inauguração deste monumento ao qual falta apenas a colocação do busto de há muito nesta vila.

De tudo... um nadinha!

Locais

- × As donas e donos de casa, vêm-se em sérios embarrasos com falta de batata.
- × Já começaram muitas pessoas, à força de tanta leitura nos jornais sobre o assunto, a andar de cabeça no ar à cata de discos voadores!!!

Nacionais

- × A Assembleia Nacional deliberou rever a Constituição pelo que ficou com poderes de Constituinte.

Internacionais

- × Quem deite diariamente uma vista de olhos pelos jornais, já não nota tanta publicação de memórias mas, pelo contrário em todos vê notícias sobre os já célebres discos voadores.
- × Por todos os continentes aparecem e até já ao nosso país chegaram e aqui bem perto de nós, como seja o Entroncamento, Oliveira do Hospital e Espadaneira, ali mesmo pertinho de Coimbra!

Conservação de estradas

Deixou de exercer nesta vila as funções de Chefe de Conservação o sr. Costa Ramos que foi colocado em idêntico lugar no concelho de Pombal.

A substituí-lo está em serviço o sr. José Guerreiro Machado.

Fiscalização de padarias

Vieram proceder à fiscalização das padarias do concelho os agentes srs. António Domingues de Freitas e Mário Correia da Silva.

Serviços eléctricos

Estiveram nesta vila em serviço de inspecção eléctrica os srs. Engenheiros Guilherme Martins e Luiz F. do Nascimento, da Direcção do Centro.

Director das Estradas

Cumprimentámos nesta vila o sr. Engenheiro Eduardo Monteiro, Director das estradas do distrito.

Serviços agrícolas

Tem estado nesta vila a efectuar um estudo agrícola da região o sr. Rui Santos Couto, Regente Agrícola da Brigada do Plantio da Vinha com sede nas Caldas.

Aos nossos prezados Assinantes de «A Regeneração»

Do concelho:

Pedimos a vossa comparencia na nossa Redacção a fim de actualizarem a assinatura principalmente aqueles que se encontram em atraso;

Dos outros concelhos do país:

Vamos começar a fazer a cobrança pelo correio. Cada recibo custa mais 8.60 que se poderão evitar encarregando pessoa idónea de satisfazer o seu custo.

Das Colónias e Estrangeiros:

De uma maneira geral as vossas assinaturas encontram-se em atraso. Temos tido em conta que se não pagam é porque estão longe e nunca o vosso jornal foi cortado por falta de pagamento.

As despesas que temos são grandes e embora muitas vezes o dinheiro não esteja perdido faz, contudo, muita falta.

Pedimos, pois, que encarreguem pessoas de família, amigos, procuradores, etc., de vir até nós para regularizar o assunto.

Como publicamos os pagamentos das assinaturas poderão certificar-se de quando esse pagamento é feito.

Milagres... Comércio Milagres Santo António Castanheira de Pera

Mantas de viagem e franja! Envia á cobrança por 125\$00 Só lá fina, dos mais lindos padrões.

Cach-cols Primavera

Dos mais lindos padrões. Envia á cobrança por 35\$00. Comércio Milagres Stº António—Castanheira de Pera.

Agência Comercial de Representações

R. Dr. Eduardo Correia — CASTANHEIRA DE PERA

Concessionários regionais da Máquina de Costura, *Olliva* a nova maravilha da industria Portuguesa

Vendas a pronto e a prestações

Cursos grátis de Corte, Costura e Bordados—Oficinas de Reparação e Reconstrução de Máquinas

Máquinas em exposição—Peças e acessórios para todas as marcas

Agentes Oficiais dos afamados receptores

PHILIPS

Vendas a pronto e a prestações

Lampadas—Material eléctrico—Reparação de rádios

O Cristianismo Integral

Bastará às Inquietações e Soluções da Vida?

Conferência realizada em Chão de Couce (Ansião), em Setembro de 1949

por Manuel da Silva,
Professor da Casa Pia de Lisboa

(Continuação do número anterior)

A concretizar e a justificar melhor um tanto do meu pensamento fundamental, eu escrevia, há tempo, a um educador e amigo;

... «Quem viveu com tanta esperança a *União dos Professores Primários*, primeiro, dos *Educa-dores do Mundo*, depois, — e até na *Liga de Secção Educativa* um sonho de unidade de todos os sectores formativos da Pátria, — não andará fora da sua natural evolução, antes reflectirá a sua influência, — procurando a *União dos Crentes*. Como caminho sólido da *União dos Seres*, — ao sentir aumentada ou renascida a fé cristã que lhe embalara a infância e a adolescência.

... «Deixa-me te diga agora, a traços muito largos, como eu desejaria a Igreja unitária, totalitária e revolucionária:

Como unitária, aprofundaria a interpretação e a aceitação do início do verdadeiro Deus a unir todos os crentes, levando de vencida as divergências entre tantos milhões que no Mundo aditam o *Sobrenatural*; como totalitária a Igreja procuraria a solução de todos os problemas do Aquém, embora transitório, em função do Além, que é eterno; e como revolucionária, seria a grande força espiritual com inserção no temporal e actualizar o Evangelho, aspirando e conseguindo, em lógica de meios e fins, que Tudo na Vida se faça conforme se interpreta e se deva servir a Deus.

Tinha já escrito esta conversa com V. Ex.ªs quando mão amiga e generosa fez chegar às minhas a célebre Pastoral do Venerando Cardeal Suhard, arcebispo de Paris, recentemente falecido, em que, segundo o prefácio, Sua Eminência teve a seu lado, ao prepará-la, «os teólogos, filósofos, sociólogos e homens de acção mais reputados da França fiel», e onde as teses fundamentais da chamada «escola progressiva» são francamente confirmadas pelo ilustre Príncipe da Igreja.

Li-a e anotei-a cuidadosamente, conforme meu dever, e pareceu-me útil a transcrição de alguns períodos, que peço licença para ler, a dar melhor cor e outra claridade ao que haja sido da minha lavra ilusão e ousadia:

«Eis o circuito total da Encarnação redentora: «DEUS fez-se homem para que o homem se faça DEUS.»

«A «encarnação» do cristão seguirá o seu modelo.»

... «O primeiro apostolado, na encruzilhada em que nos encontramos, é o do pensamento.»

O temporal é uma realidade ferida que é preciso amar com amor redentor... O Cristianismo só condensa com energia não o amor mas a idolatria do temporal... «O grande dever dos Cristãos está nestes dois princípios: *Primado do Espiritual, inserção no Temporal.*»

«Penetrareis cada vez mais profundamente nos segredos da natureza, cujo enigma é um apelo constante a ir mais longe, até DEUS.»

... «A civilização atea e anti-cristã que em nossos dias se propaga pode ceder o lugar a uma «cultura sagrada», a uma «transfiguração cristã da vida.

Já dizia Bento XV aos missionários: «Só DEUS pode dar ao homem as forças suficientes para o fazer seguir a verdade e realizar o Bem.»

O tão esclarecido autor da Pastoral continua: «A Igreja anima a vida, mas não modela, ela própria, a civilização... Mas o que ela não pode fazer, por si mesma, podem e devem os cristãos realizá-lo.»

«O cristão não tem só o direito mas o dever de «completar» a criação e de trabalhar nas coisas terrenas... «Para converter o mundo, não basta ser santo e pregar o Evangelho: ou antes, não se pode ser santo e viver o Evangelho que se invoca, sem o esforço para assegurar a todos os homens condições de habitação, trabalho, alimentação, repouso, cultura, etc., sem os quais não há vida humana. Assim, a missão do Cristão não é apenas um «Apostolado»: é a convergência de três acções simultâneas — a religiosa, a cívica e a social.»

... «Bem longe de fugir ao mundo, o cristão tem por missão «acabá-lo» e «assumi-lo.»

E o mesmo iugério insiste: «Entra na missão da Igreja recordar as exigências a que devem corresponder as organizações temporais sob pena de se desfigurar no homem a imagem de DEUS... «Importa ser cristão — não, sem dúvida, para empreender, mas para «conseguir», totalmente esta elaboração do homem só o ponto de vista de DEUS pode lavar o sujeito humano ao seu último desenvolvimento, recordando-lhe que é «infinito nas suas promessas», sem parauça à procura de superações, e que prendê-lo num estádio, do qual se fará a «cidade de biron», é asfixiá-lo e fazê-lo morrer.»

... «Não hesitareis, por outro lado, em aplicar as vossas pesquisas ao domínio da civilização.

De que se trata, com efeito? De construir o mundo novo, definir e preparar as estruturas que permitam ao homem ser plenamente homem, numa cidade digna dele; transfigurar todas as coisas para fazer um mundo cristão.»

... «Não tenhais medo, portanto, de ser menos cristãos sendo mais homens.

Cada nova conquista ao mundo é uma nova província que anexais ao domínio universal de Cristo-Rei.»

... «Não vos mostreis tímidos. Defendei, exigi, imponde, em nome duma ciência em que ninguém devia igualar-vos, a vossa concepção magistral e libertadora do mundo e do homem.»

... «Acção, muita acção: De momento, não vereis o resultado das vossas tentativas e da vossa perseverança, mas um dia virá em que os vossos filhos e netos darão graças da morada terrestre que lhes preparastes.»

Já Pio XI dissera: «Foi o cria-

Jogos Florais da Primavera

«Integrado na comemoração do XI aniversário do *Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Veiga Beirão*, realizar-se-á no próximo mês de Maio um torneio literário designado *Jogos Florais da Primavera*, o qual compreenderá *Conto, Poesia Lírica, soneto e Quadra*, podendo ser concorrentes todos os alunos e ex-alunos das escolas técnicas do país, diplomados ou não. As produções e pedidos de esclarecimentos devem ser enviados para o Largo do Carmo, 32, Lisboa, sendo consideradas as primeiras apenas quando recebidas até ao dia 15 do corrente mês.»

Licença de estabelecimento comercial ou industrial

A partir de hoje e durante todo o corrente mês estão a pagamento na Tesouraria da Câmara Municipal as licenças de estabelecimento comercial ou industrial. As mesmas também podem ser pagas durante os meses de Maio e Junho, mas neste caso acrescentam-lhes os respectivos juros de mora.

dor de todas as coisas que pôs no coração do homem a aspiração irresistível a encontrar, mesmo na terra, a felicidade conveniente?»

E Sua Santidade Pio XII reforça e coroa: «Para uma alma cristã que a História com o Espírito de Cristo, não pode ser solução o regresso ao passado, mas só o direito de avançar para o futuro e de se ultrapassar.»

«O dever da hora presente não é gemer, mas agir: nada de lamentações sobre o que é ou o que foi, mas reconstrução do que se levantará e deve levantar-se para o bem da Sociedade.»

... «Que padre, que cristão poderá ficar mudo ao grito que parte do mais fundo da massa, e que, no mundo, de um DEUS justo, reclama justiça e fraternidade?»

A Igreja renegará-se, deixará de ser mãe, se ficasse muda ao grito de angústia que os seus filhos de todas as classes da humanidade fazem subir aos seus ouvidos...»

Ao que vos disse de mim e por mim próprio, se alguma coisa foi que mereça comentário, acrescentarei para concluir:

Por essência de Doutrina ou de ciência de ideal e capacidade de acção humana, difícil ou impossível será chegar tão cedo, tão alto e tão distante como expus, na pobreza dos meus anseios e na ignorância dos verdadeiros fins e meios que DEUS deu à vida de todos e de cada um.

Entretanto, porém, que as *Obras Auxiliares da Igreja*, — incluindo a atitude ou mesmo Organização Política que cada circunstância aconselhe, em unidade profunda e dinâmica, extensa, elevada e intensa, saibam (hão-de saber, assim o creio) dar-se as mãos para que o Mundo se apresse a praticar o *Cristianismo Integral*, Social ou Total, ideal do *Novo Humanismo*, com que altíssimos pensadores estão expressando o caminho imperioso mas abençoado da *Nova Idade Histórica*.

O próprio comunismo, a perder, deixará de ser ateu, — e tudo caminhará e se conjugará para entender e realizar DEUS como *Ideal Supremo*: por Ele, como Pai, e por nós Todos, como Filhos.

QUE ASSIM SEJA,
SE DEUS O DESEJA!

CAMPELO...

— O Imposto de trabalho —

Este artigo é motivado pelo facto de muitos dos nossos conterrâneos insistentemente perguntarem «por que é que, na Freguesia de Campelo, alguns senhores não pagam o serviço braçal?»

Diz-se lá, que os senhores considerados mais abastados não em virtude, mas sim em dinheiro, não pagam o citado tributo, e que nem sequer são notificados nesse sentido, pois não lhes é endereçado o competente «aviso».

Não sabemos que grande verdade se contém naquela afirmação mas, como é geral a obrigatoriedade do pagamento de impostos, estamos certos de que a incidência pessoal para liquidação do aludido imposto pelos contribuintes da freguesia é feita, como aliás não pode deixar de ser, com rigorosa observância dos princípios legais que determinam e informam a sua fixação, quem deve pagá-lo e quais os trâmites a seguir na sua arrecadação.

Do que fica dito, adquire-se já o conhecimento de que o contribuinte não pode ser escolhido ao sabor de meros caprichos pessoais, mas simplesmente nos termos da Lei, e não tão discricionariamente como o possam consentir os compadrios ou quaisquer amizades... pois todos os cidadãos são iguais perante a Lei.

É claro, caros conterrâneos, que a resposta à vossa pergunta não é da nossa competência, por não se enquadrar no âmbito das nossas atribuições. Não quisemos, todavia, esquecer o assunto e, na medida das nossas possibilidades vamos fazer uma descrição sumariíssima do imposto em geral, e também especialmente do «serviço braçal».

Antes, porém, permitto-nos fazer duas observações: — Não estamos aqui a «espalhar ventos» e o que dizemos apenas tem o firme propósito de esclarecer os que de nossas linhas alguma coisa possam aproveitar; um outro objectivo que nos norteia é defender os interesses supremaes da nossa terra, certos de que assim, honestamente, contribuiremos para que na Freguesia de Campelo não venha a perdê-se, por desinteresse de uns e má vontade de outros a obra — antes realizada, pois que esta deve ter continuação, bastando, para isso, que lá chegue a «cota-parte» que lhe está devida em melhoramentos, só levados.

E se, porventura, o que aqui está, se adaptar a alguém, será por simples coincidência; confiamos em que estas observações não serão esquecidas no decorrer da leitura, e perdoe se nos, entretanto, qualquer lapso ou omissão da nossa parte.

Todos sabem que acerca de Impostos muito pode dizer-se e este assunto constitui até, um dos capítulos especiais das Ciências Financeiras. Não entraremos, pois, no seu campo, tão vasto e complexo como infindável, mas, talvez um tanto a nosso modo, falaremos, sucintamente, aproveitando o ensejo, de Impostos e, mais especialmente, do «Serviço braçal». Vejamos primeiramente qual o significado legal das expressões: Imposto, Contribuição, Rendimento, Taxa e Direitos, por que se designam as receitas públicas, sem que, contudo, constituam verdadeiramente uma classificação. Com efeito, tais expressões, em vigor, servem para designar apenas os impostos directos, que são os que recaem sobre situações normais e permanentes das actividades individuais, e cuja matéria tributável e incidência pessoal são previamente

fixadas em reis nominaativos, etc., porém, o termo CONTRIBUIÇÃO tem sido especialmente utilizado para designar os impostos sobre os rendimentos predial e industrial, mais vulgarmente conhecidos por contribuição predial e contribuição industrial. Na nossa «Terminologia Financeira» aparece também a expressão «Sisa»; esta utiliza-se para designar os impostos sobre a transmissão de bens a título oneroso. Uad u gamente, a palavra «Sisa» foi depois abolida, só voltando a aparecer no Decreto n.º 16.731. Rendimento significa o conjunto de receitas provenientes do domínio privado do Estado, embora também tenha servido para designar as oriundas de emolumentos. Alguns serviços do Estado que têm por objectivo servir os interesses do público, cobram, por vezes, dos indivíduos que dele se utilizam, uma certa quantia, chamada Taxa.

Repare-se, no entanto, que Imposto e Taxa não são a mesma coisa; enquanto que o Imposto é uma prestação de valores pecuniários colectivamente exigida de todos os cidadãos, sem qualquer contra-prestação de serviço especial por parte do Estado, na Taxa existe a contra-prestação de serviço. A Taxa é, pois, uma importância paga, embora sem carácter de preço, por um serviço que nos é prestado, mas o que fica dito não quer dizer que a palavra não sirva também para, imprópriamente, designar verdadeiro imposto, podendo apontar-se como exemplo a Taxa militar.

A expressão «Direitos», está consagrada para designar impostos indirectos sobre importações, e exportações, e assim se dizem direitos de importação e exportação.

Actualmente, os impostos são a principal fonte de receita do Estado nem sempre assim foi, e, nas antigas monarquias, o imposto era tido como receita extraordinária e de carácter subsidiário, quase sempre paga em géneros e em serviços; hoje é, a receita ordinária principal, efectuando-se o seu pagamento em dinheiro, visto que na economia actual, é mais fácil para o Estado receber em valores pecuniários do que em géneros ou serviços.

José Manuel
(Conclui no próximo número)

Serviço Militar

«Os soldados ou mancebos que, pelas suas habilitações, sejam destinados aos cursos de oficiais ou sargentos milicianos só podem requerer mudança de destino ou apresentar qualquer outra pretensão que envolva alteração na frequência normal dos referidos cursos até ao dia 5 de Julho do corrente ano.

A todas as entidades militares é vedado darem andamento aos requerimentos daquela natureza desde que venham a exceder o prazo agora concedido.»

Aos nossos prezados assinantes do *concelho de Pedrógão Grande* que estejam em dívida com o pagamento das suas assinaturas, muito agradecemos que, para evitar de-passas de cobrança, se dignem, durante o corrente mês, vir ou mandar pagá-las à nossa Redacção.